



ISPUP

INSTITUTO DE SAÚDE PÚBLICA
DA UNIVERSIDADE DO PORTO

PRESS BOOK

Clipping - Estudo premiado pela APE

Revista de Imprensa

1. Estudo revela que o Porto não tem espaços para a prática de desportos femininos, Público Online, 01/08/2018 1
2. Estudo revela que o Porto não tem espaços para a prática de desportos femininos, Diário de Notícias da Madeira Online, 02/08/2018 3
3. Estudo revela que o Porto não tem espaços para a prática de desportos femininos, Diário de Notícias Online, 01/08/2018 4
4. Estudo revela que o Porto não tem espaços para os desportos preferidos das raparigas V+, Renascença Online, 01/08/2018 5
5. Estudo revela que o Porto não tem espaços para a prática de desportos femininos, TSF Online, 01/08/2018 6
6. Estudo revela que o Porto não tem espaços para a prática de desportos femininos, Sapo Online - Sapo 24 Online, 01/08/2018 7

Estudo revela que o Porto não tem espaços para a prática de desportos femininos

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 01/08/2018

Meio: Público Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=2e0c7469>

1 de Agosto de 2018, 18:54

Os espaços não estão incentivos à prática de modalidades que a maioria das raparigas prefere, como a dança, ginástica e natação.

Foto

Nelson Garrido

Um estudo sobre a prática de actividade física em adolescentes do Porto, premiado pela Associação Portuguesa de Epidemiologia, revelou que os espaços verdes da cidade "não vão ao encontro das necessidades das raparigas", explicou o seu responsável.

"A maioria dos espaços verdes e desportivos da cidade estão direccionados para a prática desportiva dos rapazes e não das raparigas. Os espaços não estão à disposição da prática de modalidades que a maioria das raparigas prefere, como a dança, ginástica e natação", contou à Lusa o investigador do estudo, Alexandre Magalhães.

O estudo, designado 'O papel do ambiente, dos determinantes sociais e de saúde na prática da actividade física na adolescência', realizou-se entre 2003 e 2005, e teve como principal objectivo "estudar a influência do ambiente urbano na prática desportiva em adolescentes".

Na análise participaram 969 estudantes de escolas públicas e privadas do Porto, residentes na cidade e nascidos em 1990.

"O nosso objectivo foi perceber como ao longo do tempo a actividade física variava nos adolescentes dos 13 para os 17 anos, daí o nosso período de avaliação se ter dividido em dois momentos, 2003 e 2007", sublinhou.

Alexandre Magalhães considerou que uma das conclusões mais importantes do estudo foi a "necessidade de pensar em espaços que permitam às raparigas praticar actividade física".

"Não é por falta de vontade das raparigas, mas sim pela oferta ser mais delimitada ou até mesmo por não existirem espaços gratuitos para a prática das actividades que preferem", explicou o investigador.

Do estudo fizeram parte 26 espaços públicos da cidade do Porto, com uma área maior ou igual a dois mil metros quadrados, e que permitiam a prática de actividade física.

Segundo Alexandre Magalhães, "houve uma diminuição da actividade física entre os 13 e 17 anos", questão que acredita estar relacionada "com o facto de os adolescentes necessitarem de mais horas

de estudo" e não com a distância dos espaços verdes à residência dos inquiridos.

O investigador acredita que a solução para promover a prática de actividade física no Porto passa pela "criação de um protocolo entre a câmara municipal e alguns clubes" de modo a que "todos os adolescentes tenham acesso a diferentes modalidades nos espaços da cidade".

O estudo desenvolvido por Alexandre Magalhães no Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) foi distinguido pela Associação Portuguesa de Epidemiologia (APE) com o prémio de melhor Publicação de 2017.

O prémio vai ser atribuído no XIII Congresso da APE, que se realiza de 11 a 14 de Setembro, em Lisboa.

Lusa

Estudo revela que o Porto não tem espaços para a prática de desportos femininos

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 02/08/2018

Melo: Diário de Notícias da Madeira Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=6248b170>

02 Ago 2018

Um estudo sobre a prática de actividade física em adolescentes do Porto, premiado pela Associação Portuguesa de Epidemiologia, revelou que os espaços verdes da cidade "não vão ao encontro das necessidades das raparigas", explicou o seu responsável. "A maioria dos espaços verdes e desportivos da cidade estão direccionados para a prática desportiva dos rapazes e não das raparigas. Os espaços não estão à disposição da prática de modalidades que a maioria das raparigas prefere, como a dança, ginástica e natação", contou à Lusa o investigador do estudo, Alexandre Magalhães. O estudo, designado 'O papel do ambiente, dos determinantes sociais e de saúde na prática da actividade física na adolescência', realizou-se entre 2003 e 2005, e teve como principal objectivo "estudar a influência do ambiente urbano na prática desportiva em adolescentes". Na análise participaram 969 estudantes de escolas públicas e privadas do Porto, residentes na cidade e nascidos em 1990. "O nosso objectivo foi perceber como ao longo do tempo a actividade física variava nos adolescentes dos 13 para os 17 anos, daí o nosso período de avaliação se ter dividido em dois momentos, 2003 e 2007", sublinhou. Alexandre Magalhães considerou que uma das conclusões mais importantes do estudo foi a "necessidade de pensar em espaços que permitam às raparigas praticar actividade física". "Não é por falta de vontade das raparigas, mas sim pela oferta ser mais delimitada ou até mesmo por não existirem espaços gratuitos para a prática das actividades que preferem", explicou o investigador. Do estudo fizeram parte 26 espaços públicos da cidade do Porto, com uma área maior ou igual a dois mil metros quadrados, e que permitiam a prática de actividade física. Segundo Alexandre Magalhães, "houve uma diminuição da actividade física entre os 13 e 17 anos", questão que acredita estar relacionada "com o facto de os adolescentes necessitarem de mais horas de estudo" e não com a distância dos espaços verdes à residência dos inquiridos. O investigador acredita que a solução para promover a prática de actividade física no Porto passa pela "criação de um protocolo entre a câmara municipal e alguns clubes" de modo a que "todos os adolescentes tenham acesso a diferentes modalidades nos espaços da cidade". O estudo desenvolvido por Alexandre Magalhães no Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) foi distinguido pela Associação Portuguesa de Epidemiologia (APE) com o prémio de melhor Publicação de 2017. O prémio vai ser atribuído no XIII Congresso da APE, que se realiza de 11 a 14 de Setembro, em Lisboa.

Lusa

Estudo revela que o Porto não tem espaços para a prática de desportos femininos

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 01/08/2018

Melo: Diário de Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=534adfc5>

2018-08-01T17:59:45Z

Um estudo sobre a prática de atividade física em adolescentes do Porto, premiado pela Associação Portuguesa de Epidemiologia, revelou que os espaços verdes da cidade "não vão ao encontro das necessidades das raparigas", explicou o seu responsável.

"A maioria dos espaços verdes e desportivos da cidade estão direcionados para a prática desportiva dos rapazes e não das raparigas. Os espaços não estão à disposição da prática de modalidades que a maioria das raparigas prefere, como a dança, ginástica e natação", contou à Lusa o investigador do estudo, Alexandre Magalhães. O estudo, designado 'O papel do ambiente, dos determinantes sociais e de saúde na prática da atividade física na adolescência', realizou-se entre 2003 e 2005, e teve como principal objetivo "estudar a influência do ambiente urbano na prática desportiva em adolescentes". Na análise participaram 969 estudantes de escolas públicas e privadas do Porto, residentes na cidade e nascidos em 1990. "O nosso objetivo foi perceber como ao longo do tempo a atividade física variava nos adolescentes dos 13 para os 17 anos, daí o nosso período de avaliação se ter dividido em dois momentos, 2003 e 2007", sublinhou. Alexandre Magalhães considerou que uma das conclusões mais importantes do estudo foi a "necessidade de pensar em espaços que permitam às raparigas praticar atividade física". "Não é por falta de vontade das raparigas, mas sim pela oferta ser mais delimitada ou até mesmo por não existirem espaços gratuitos para a prática das atividades que preferem", explicou o investigador. Do estudo fizeram parte 26 espaços públicos da cidade do Porto, com uma área maior ou igual a dois mil metros quadrados, e que permitiam a prática de atividade física. Segundo Alexandre Magalhães, "houve uma diminuição da atividade física entre os 13 e 17 anos", questão que acredita estar relacionada "com o facto de os adolescentes necessitarem de mais horas de estudo" e não com a distância dos espaços verdes à residência dos inquiridos. O investigador acredita que a solução para promover a prática de atividade física no Porto passa pela "criação de um protocolo entre a câmara municipal e alguns clubes" de modo a que "todos os adolescentes tenham acesso a diferentes modalidades nos espaços da cidade". O estudo desenvolvido por Alexandre Magalhães no Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) foi distinguido pela Associação Portuguesa de Epidemiologia (APE) com o prémio de melhor Publicação de 2017. O prémio vai ser atribuído no XIII Congresso da APE, que se realiza de 11 a 14 de setembro, em Lisboa.

Lusa

Estudo revela que o Porto não tem espaços para os desportos preferidos das raparigas V+

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 01/08/2018

Meio: Renascença Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=df2f9464>

01 ago, 2018 - 21:21 Fonte: Lusa ; Imagens: CMP e YouTube CC

Dança, ginástica e natação. Estes são os desportos que as raparigas do Porto mais gostam de praticar. Um estudo realizado com 969 estudantes do Porto mostrou que "não é por falta de vontade das raparigas", mas sim pela "oferta ser mais limitada ou por não existirem espaços gratuitos para a prática das atividades que preferem", diz Alexandre Magalhães, autor do estudo e investigador no Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto.

Estudo revela que o Porto não tem espaços para a prática de desportos femininos

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 01/08/2018

Melo: TSF Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=4d4cd52d>

2018-08-01T17:59:45Z

Um estudo sobre a prática de atividade física em adolescentes do Porto, premiado pela Associação Portuguesa de Epidemiologia, revelou que os espaços verdes da cidade "não vão ao encontro das necessidades das raparigas", explicou o seu responsável.

"A maioria dos espaços verdes e desportivos da cidade estão direcionados para a prática desportiva dos rapazes e não das raparigas. Os espaços não estão à disposição da prática de modalidades que a maioria das raparigas prefere, como a dança, ginástica e natação", contou à Lusa o investigador do estudo, Alexandre Magalhães. O estudo, designado 'O papel do ambiente, dos determinantes sociais e de saúde na prática da atividade física na adolescência', realizou-se entre 2003 e 2005, e teve como principal objetivo "estudar a influência do ambiente urbano na prática desportiva em adolescentes". Na análise participaram 969 estudantes de escolas públicas e privadas do Porto, residentes na cidade e nascidos em 1990. "O nosso objetivo foi perceber como ao longo do tempo a atividade física variava nos adolescentes dos 13 para os 17 anos, daí o nosso período de avaliação se ter dividido em dois momentos, 2003 e 2007", sublinhou. Alexandre Magalhães considerou que uma das conclusões mais importantes do estudo foi a "necessidade de pensar em espaços que permitam às raparigas praticar atividade física". "Não é por falta de vontade das raparigas, mas sim pela oferta ser mais delimitada ou até mesmo por não existirem espaços gratuitos para a prática das atividades que preferem", explicou o investigador. Do estudo fizeram parte 26 espaços públicos da cidade do Porto, com uma área maior ou igual a dois mil metros quadrados, e que permitiam a prática de atividade física. Segundo Alexandre Magalhães, "houve uma diminuição da atividade física entre os 13 e 17 anos", questão que acredita estar relacionada "com o facto de os adolescentes necessitarem de mais horas de estudo" e não com a distância dos espaços verdes à residência dos inquiridos. O investigador acredita que a solução para promover a prática de atividade física no Porto passa pela "criação de um protocolo entre a câmara municipal e alguns clubes" de modo a que "todos os adolescentes tenham acesso a diferentes modalidades nos espaços da cidade". O estudo desenvolvido por Alexandre Magalhães no Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) foi distinguido pela Associação Portuguesa de Epidemiologia (APE) com o prémio de melhor Publicação de 2017. O prémio vai ser atribuído no XIII Congresso da APE, que se realiza de 11 a 14 de setembro, em Lisboa.

Lusa

Estudo revela que o Porto não tem espaços para a prática de desportos femininos

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 01/08/2018

Melo: Sapo Online - Sapo 24 Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=d28cf828>

Este artigo é sobre Porto. Veja mais na secção Local.

Um estudo sobre a prática de atividade física em adolescentes do Porto, premiado pela Associação Portuguesa de Epidemiologia, revelou que os espaços verdes da cidade "não vão ao encontro das necessidades das raparigas", explicou o seu responsável.

"A maioria dos espaços verdes e desportivos da cidade estão direcionados para a prática desportiva dos rapazes e não das raparigas. Os espaços não estão à disposição da prática de modalidades que a maioria das raparigas prefere, como a dança, ginástica e natação", contou à Lusa o investigador do estudo, Alexandre Magalhães.

O estudo, designado 'O papel do ambiente, dos determinantes sociais e de saúde na prática da atividade física na adolescência', realizou-se entre 2003 e 2005, e teve como principal objetivo "estudar a influência do ambiente urbano na prática desportiva em adolescentes".

Na análise participaram 969 estudantes de escolas públicas e privadas do Porto, residentes na cidade e nascidos em 1990.

"O nosso objetivo foi perceber como ao longo do tempo a atividade física variava nos adolescentes dos 13 para os 17 anos, daí o nosso período de avaliação se ter dividido em dois momentos, 2003 e 2007", sublinhou.

Alexandre Magalhães considerou que uma das conclusões mais importantes do estudo foi a "necessidade de pensar em espaços que permitam às raparigas praticar atividade física".

"Não é por falta de vontade das raparigas, mas sim pela oferta ser mais delimitada ou até mesmo por não existirem espaços gratuitos para a prática das atividades que preferem", explicou o investigador.

Do estudo fizeram parte 26 espaços públicos da cidade do Porto, com uma área maior ou igual a dois mil metros quadrados, e que permitiam a prática de atividade física.

Segundo Alexandre Magalhães, "houve uma diminuição da atividade física entre os 13 e 17 anos", questão que acredita estar relacionada "com o facto de os adolescentes necessitarem de mais horas de estudo" e não com a distância dos espaços verdes à residência dos inquiridos.

O investigador acredita que a solução para promover a prática de atividade física no Porto passa pela "criação de um protocolo entre a câmara municipal e alguns clubes" de modo a que "todos os adolescentes tenham acesso a diferentes modalidades nos espaços da cidade".

O estudo desenvolvido por Alexandre Magalhães no Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) foi distinguido pela Associação Portuguesa de Epidemiologia (APE) com o prémio de melhor Publicação de 2017.

O prémio vai ser atribuído no XIII Congresso da APE, que se realiza de 11 a 14 de setembro, em

Lisboa.

2018-08-01

MadreMedia / Lusa